



CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



Tinha poucos cabelos,
Os trajes vestidos humildes
O corpo disforme desvelos
Os olhos sem revides.

O espírito cansado e parco
A luz na negra mortíça
A mente difusa no Marco
No Petencostes que Atiça.

Os olhos profundos e tristes
As mãos desnudas feridas
No ar um olor que insiste
Na lembrança de outras vidas.

Os sonhos mortos e ludos
O destino perdido vazio
A fé em gritos mudos
Como um lobo no cio.

As chances perdidas no espaço
Os papéis na gaveta vazia
No sorriso um ar de cansaço
Nas mãos a garrafa vazia.



CENTRO ESPÍRITA BENFEITOR



Um gole que arde e embriaga
O grito que soa e lança
O sopro que sai da garganta
A culpa escondida escapa.

O medo que engraça e entorpece
A dívida que cobra e mata
O amor que encobre e enternece
E assim que segue rumo, pó e caminho.

Vai, anda e tropeça
Cai, levanta sozinho
Corre, para e engessa
Sofre, chora e expia,

Espera talvez, ronca o destino
Paga na chaga o quanto valia
O tempo no tempo desatino
Vence enfim

Embainha a espada e conquista a vitória
Não luta toma posse do que seja
Mas roga na fé que te esbafa
Tua Existência que escreve a História.

Casimiro

**Mensagem psicografada pelo Médiun Rinaldo De Santis em Reunião Pública,
CE BENFEITOR – Rua Ercília, 252 – Camilópolis – S. André – SP - CEP 09230-570
M 12 02 17 CASIMIRO**